

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO POLICIAL MILITAR NO MUNICÍPIO DE FORMOSA

IMPACTS OF VIOLENCE AND CRIMINALITY IN PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF THE MILITARY POLICE IN THE MUNICIPALITY OF FORMOSA

SOUZA, Hudson de Moraes¹
SANTOS, Nilton de Almeida²

RESUMO

O estudo acentua como objetivo a analisar os impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa. Os problemas de saúde física e mental de profissionais militares são originados dos diversos contextos de atividade pelo qual estes são responsáveis cotidianamente, aliado a situações pessoais e a sobrecarga de trabalho, tendo em vista o quantitativo de profissionais que realizam Serviço Extra Remunerado para aumentar os ganhos e manter suas responsabilidades. O estudo teve como proposta metodológica a pesquisa de teorias por meio da pesquisa bibliográfica, abordando os contextos sobre a criminalidade e violência e o quanto essas podem influir no processo de saúde e doença do policial militar. Visando embasar as teorias, foi realizada a pesquisa de campo, por meio da aplicação da entrevista ao subcomandante do 16º BPM de Formosa, e com um profissional em Psicologia Clínica que atende pacientes com os respectivos problemas de saúde psicológica. Os resultados apontam que diversos são os fatores ligados ao cotidiano de trabalho que podem influenciar nos problemas de saúde física e mental do policial militar, incluindo a questão da violência e criminalidade. Conclui por meio dos resultados que mesmo que o quantitativo de policiais na unidade do 16º BPM de Formosa com problemas de saúde física e mental seja considerado pequeno, é importante observar que diante das dificuldades pessoais e familiares, o profissional, muitas vezes, não prossegue um tratamento psicológico, por preservar seu trabalho e a sua individualidade.

Palavras-chave: Violência. Criminalidade. Impacto. Saúde Física e Mental. Polícia Militar.

ABSTRACT

The study aims to analyze the impact of violence and criminality on the physical and mental health of the military police in Formosa. The physical and mental health problems of military professionals originate from the different contexts of activity for which they are responsible on a daily basis, coupled with personal situations and work overload, in view of the number of professionals who perform Extra Compensated Service to increase the earnings and maintain their responsibilities. The study had as a methodological proposal the research of theories through bibliographical research, addressing the contexts on crime and violence and how they may influence the health and disease process of the military police. In order to base the theories, the field research was carried out, through the application of the interview to the subcomandante of the 16th BPM of Formosa, and with a professional in Clinical Psychology that attends patients with the respective psychological health problems. The results indicate that several factors are related to daily work that can influence the physical and mental health problems of the military police, including violence and crime. It concludes from the results that even if the number of police officers in the unit of the 16th BPM of Formosa with physical and mental health problems is considered small, it is important to note that in face of personal and family difficulties, the professional often does not pursue a psychological treatment, for preserving their work and their individuality.

Key-words: Violence. Crime. Impact. Physical and Mental Health. Military police.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, hudsondemorais@gmail.com Formosa – GO, Junho de 2018.

²Professor orientador: Especialista, professor do programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, niltontsantosgo@hotmail.com, Formosa – GO, Junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A polícia militar em suas atribuições tem como função proteger o cidadão e zelar pelo bem social. Isso tem uma dimensão muito maior do que a imaginada e descrita no código para a ação dos profissionais da segurança pública. Não são incomuns as reportagens que apresentam suicídios de policiais devido à sobrecarga de trabalho, causando graves problemas de saúde mental como a depressão.

Além dos problemas de saúde mental, observa-se ainda as questões relacionadas a saúde física, onde policiais em combate são feridos e levam para o resto de suas vidas sequelas causadas no ofício de sua função em zelar pelo cidadão e pela sociedade. O Estado gera um desconforto na categoria, pelo fato de que o sucateamento de veículos e a má remuneração e falta de estrutura são partes responsáveis pelos problemas de saúde física e mental dos policiais em combate.

Assim, o problema de pesquisa foi: Quais os impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa? A violência e criminalidade têm de forma significativa, aumentado o índice de assassinato de policiais em diversas capitais do país, assim como o número de profissionais feridos e também de profissionais que desencadeiam doenças mentais. Estes problemas, muitas vezes, os retiram do seu cotidiano de trabalho e se veem imergidos em diversos problemas de saúde mental.

O objetivo geral do estudo foi analisar os impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa. Diante da amplitude que este tema possui, o objetivo geral desse trabalho é analisar os impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado a leitura de material que apresentasse fontes de informações para a composição da revisão.

Um estudo dessa dimensão agrega novos conhecimentos sobre a ação policial frente à violência e criminalidade na sociedade atual, assim como os principais problemas de saúde física e mental enfrentados pelos policiais militares no exercício de suas funções em favor do bem estar sociais e da segurança de todos.

Justifica-se a importância desse estudo ainda para a Polícia Militar de Goiás, novos conhecimentos sobre realizar uma reflexão sobre os reais impactos que a violência e criminalidade na saúde física e mental dos profissionais e ainda buscar ações que reduzam esses impactos. É importante salientar que um estudo voltado

para esse contexto, gera ainda novas informações sobre a realidade da segurança pública do município frente aos problemas sociais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir explana-se sobre a violência e a criminalidade e como esse problema de ordem social tem atingido a saúde física e mental dos policiais militares que atuam frente a esses problemas, para promover a pacificação entre as comunidades, assim como proteger o cidadão de bem, cumprindo o que determina a lei, garantindo o direito de todos.

2.1 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

De acordo com McNeil (2002) o problema do aumento da criminalidade e da violência tem como pressuposto de ocorrência as restrições atribuídas às autoridades, onde direcionam uma guerra aberta em favor da sociedade e também para o controle efetivo do território, tendo como principais inimigos as organizações criminosas.

Tem sido quase impossível consagrar o controle da violência e criminalidade por parte da polícia, principalmente quando se fala dos grandes centros urbanos. É possível que a criminalidade e a violência tende a aumentar e não a se extinguir, devido ao grande número de jovens que, cada dia mais, adentram para o mundo do crime, patrocinados pelo poder e pela força das grandes facções.

Rosa (2003) define o termo criminalidade como o desvio de comportamento de um indivíduo, quebrando alguns padrões éticos e morais e as regras de uma cultura social. Ao ver do contexto lógico-jurídico é entendida como a reprovação e um determinado comportamento pelo grupo social de maior controle chefiado pelo estado que se utiliza de medidas punitivas de acordo com a reprovação característica.

Ainda de acordo com Rosa (2003) o código de direito brasileiro conceitua que “crime é todo ato comissivo ou omissivo previsto na lei penal e que nesta recebe o tratamento de punição”. Sua classificação pode ocorrer para com pessoas,

patrimônios, culturas, entre outros que atingem a integridade física, moral ou patrimonial de outrem.

Mesmo sendo considerada como um desvio de comportamento, a criminalidade é penal, pelo fato de que o indivíduo infringe uma ou mais normas de conduta, passivo de punição, do cumprimento de penas que se enquadram ao que determina o código civil brasileiro.

O crescimento da violência e da criminalidade na sociedade se dá por diversos fatores, entre eles pela falta de eficiência do Estado em investir em efetivo policial, estrutura física do sistema penitenciário, entre outras situações que promovem o aumento dos problemas sociais.

No contexto de uma sociedade capitalista, o consumo aberto acaba por ocasionar a alienação dos indivíduos, grandes partes jovens, que passam por um conflito interno, e acabam cedendo aos achegos do mundo do crime. O aumento da violência e da criminalidade é entendido por Zaluar (1998) devido à falta de valores morais, do cumprimento das regras sociais pelas classes menos privilegiadas, econômica e socialmente.

Zaluar (1998) enfatiza ainda que grande parte dos crimes e da violência ocorre em locais periféricos, não sendo uma regra, mas devido às dificuldades financeiras acabam pactuando com as facções na venda de drogas, prática de assaltos, roubos, estelionatos entre outros problemas de segurança.

Os altos índices de violência e criminalidade destacados cotidianamente tem como pressuposto, entre outros fatores, da falta de preparo do Estado em lidar com a situação e com os conflitos sociais. Em grande parte, a criminalidade e violência têm como principal eixo motivador o tráfico e consumo de drogas.

Rosa (2003) destaca que a criminalidade e a violência não é um privilégio das grandes metrópoles como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, mas atinge também em locais em que as quadrilhas que comandam o crime organizado conseguem se alocar e comanda diante do alto poder de fogo que apresentam, amedrontando a sociedade e as autoridades policiais, tendo em vista, que na grande maioria, estão mais bem armados que a própria segurança.

Essas facções ou quadrilhas travam uma batalha entre elas, de maneira que a que pode mais passa a comandar as atividades criminosas, criando um círculo cada vez maior de violência.

De acordo com os estudos de Oliveira (2002), o mundo da violência e criminalidade tem captado cada vez mais crianças e adolescentes, pelo fato de que

a punição para esses indivíduos é quase inexistente, diante da falta de algures do estado. As ações criminosas tendem a crescer quando a sede de poder é alimentada pelos problemas sociais que afetam esses indivíduos e suas famílias.

Diante dos diversos problemas que a violência e criminalidade têm causado a saúde física e mental dos profissionais da polícia militar, é importante observar a importância de políticas públicas voltadas para a saúde desses profissionais. A seguir aborda-se a questão da saúde física e mental do profissional da polícia no contexto de trabalho.

2.2 SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO POLICIAL DIANTE DA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

Nos últimos anos, observa-se o crescimento da violência e da criminalidade, demandando das autoridades de segurança pública ações de controle social das diversas situações em que as gangs, facções e quadrilhas tentam avançar contra a sociedade de bem. Para que essas ações ganhem força, o contingente policial luta incansavelmente na apreensão de armas e drogas e no efetivo cumprimento da missão esperada da segurança pública.

De acordo com Costa e Farias (2015) não é incomum nas reportagens diárias observar a morte de policiais em confrontos, assim como também o quantitativo de policiais feridos e com a saúde mental comprometida diante das barbáries que presenciam no cotidiano de trabalho.

Do ponto de vista físico poderíamos escalonar os agravos à saúde dos policiais em três níveis. Em primeiro lugar, os que dizem respeito às chamadas causas externas, que correspondem ao número de lesões incapacitantes temporárias e permanentes, ocorridas por questões profissionais e que ocorrem dentro e fora das corporações. Em segundo lugar, os que se referem a seu estilo de vida, como alimentação desbalanceada, irregularidade de rotina de sono, sedentarismo e isolamento social. Em terceiro lugar, os que combinam os riscos das atividades com o estilo de vida, sobretudo os distúrbios osteomoleculares, gastrintestinais e as enfermidades crônico-degenerativas, destacando-se as enfermidades cardiovasculares (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011, p. 2206).

Scliar (2007) relaciona que tais fatos conjecturam para o adoecimento mental dos policiais militares em exercícios, assim como tem grande influência nos contextos que levaram estes profissionais aos problemas de saúde física, seja por algum tipo de acidente ou ainda pela debilidade causada pela falta de saúde mental. Segundo o autor, a saúde mental e física de um profissional dependerá da qualidade de vida que ele possui em seu ambiente de trabalho.

A qualidade de vida no trabalho tem se tornado um grande desafio para as organizações, principalmente as organizações públicas, o ambiente profissional tem se tornado extremamente competitivo e com isto as empresas estão buscando aliar a qualidade de vida no trabalho à satisfação dos profissionais. Limongi e França (1997) destacam que não seria possível falar de qualidade de vida no trabalho sem envolver pessoas, o clima organizacional e o ambiente ofertado.

É notável no cotidiano, o quanto as pessoas estão em busca de melhor qualidade de vida, bem estar, saúde e tranquilidade. Derenusson e Jabloski (2010) referenciam que tudo isto vem trazendo cada vez mais um grande desafio que é o de alinhar o bem estar pessoal com a vida profissional e trazem diversos desafios as empresas que tentam se adequar para manter seus profissionais motivados. Isso não é diferente para os profissionais de segurança pública, diante dos diversos contextos que se apresentam como diferencial para impactar a saúde física e mental destes profissionais.

Minayo, Souza e Constantino (2008) relacionam que um grande agravante à saúde física e mental dos policiais militares vítimas dos problemas relacionados a criminalidade e a violência é o Sistema de Serviços de Saúde, que apresenta demandas insuficientes e desenvolve um atendimento desigual, precário, diminuindo, muitas vezes, a chance de cura desses profissionais. Geralmente, os profissionais se veem obrigados a buscar auxílio nos serviço de saúde da própria corporação, que também atende de maneira insuficiente as diversas demandas de saúde, afetando as ações voltadas para a prevenção de acidentes e doenças, assim como dificulta a realização de intervenções para a promoção da saúde mental, em um efetivo acompanhamento de saúde.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão se caracteriza como bibliográfica e também de campo, diante da importância do levantamento de estudos em relação aos impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa, buscando definições, conceitos e contextualizações e em seguida realizou-se a pesquisa de campo, observando-se a transposição de dados qualitativos com natureza descritiva.

Como metodologia para a realização do estudo, foi desenvolvida a pesquisa de campo focalizando os impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa.

Na concepção de Andrade (2003) a realização da pesquisa propõe a valorização do ensino científico, e possibilita a alimentação dos dados científicos que comprovam a veracidade dos fatos. A execução da pesquisa possibilita a resolução do desafio proposto pelo problema, de maneira que o pesquisador tenha em mente a defesa da sua pesquisa-ação, não se restringindo apenas ao estudo de teorias.

A pesquisa foi realizada com profissional do Comando da Polícia Militar de Formosa que atuam na área de contato com o contingente, os Recursos Humanos – RH, e também com profissional psicólogo que atua na área de atendimento clínico. A escolha destes participantes se deve ao contato direto com os policiais e o registro das ocorrências relacionadas aos principais problemas enfrentados no cotidiano de sua função que resulta no acometimento da saúde física e mental do contingente.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário com perguntas fechadas, que foi respondido pelo comandante do 16º Batalhão da Polícia Militar de Formosa e com um profissional psicólogo que atua frente ao atendimento psicológico voltado para o problema delimitado no estudo, com o objetivo de responder ao problema de pesquisa, atendendo ao objetivo geral.

A pesquisa, através da aplicação dos questionários, foi realizada no comando do 16º BPM de Formosa-GO, pois segundo a administração é o setor que possui maior conhecimento em relação à questão da assimilação da violência e criminalidade como causadoras de problemas envolvendo a saúde física e mental do policial militar no exercício de sua função. A entrevista foi realizada no consultório clínico do profissional psicólogo, tendo em vista a facilitação para coleta de dados e a participação do profissional.

Diante da coleta de dados, o material coletado foi submetido à análise e compilados em dados estatísticos. Os resultados apresentados referem-se a pesquisa realizada, e os dados obtidos na coleta são apresentados proporcionando uma discussão acerca dos resultados e das teorias, visando a resposta ao problema delimitado para execução do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir tratam da pesquisa realizada, por meio de um questionário respondido pelo subcomandante do 16º BPM, e por um profissional psicólogo que atende na área clínica, possibilitando realizar uma análise quanto aos impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa.

Em relação à função, o participante respondeu ser “**subcomandante do 16º BPM de Formosa**” e respectivamente o segundo participante respondeu ser “**Profissional em psicologia clínica**”. A utilização das informações dos respectivos participantes possibilita uma melhor análise quanto à resposta ao problema, podendo analisar ainda sobre os problemas decorrentes da atuação militar frente ao problema da violência e criminalidade.

Em relação à formação, o primeiro participante respondeu ter formação em “**Bacharel em Direito**” e o segundo participante “**Psicologia com especialidade clínica e especialização em psicoterapia**”. A formação profissional não influencia nos resultados da pesquisa, porém, o conhecimento adquirido no exercício da função assim como sobre o problema possibilita maior clareza quanto à resolução do problema observado.

No que se refere ao tempo de atuação na área de atendimento clínico a psicóloga respondeu que atende “**Há 8 anos na cidade de Formosa**”. A esse contexto observa-se a questão da prática aliada ao conhecimento em relação ao problema do adoecimento mental frente ao exercício profissional do paciente em atendimento.

No que se refere aos tipos de problemas de saúde mais frequentes no BPM de Formosa, a resposta apresentada pelo subcomandante foi “**Saúde Mental**”. A este fato observa-se que diversos podem ser os fatores que desencadeiam estes problemas. É importante considerar ainda que o contingente policial no âmbito do

exercício de suas funções passa por várias situações que podem caracterizar o desenvolvimento de problemas de saúde mental, entre eles a periculosidade na realização de suas atividades.

É válido ressaltar que a origem dos problemas de saúde mental do efetivo policial pode originar de diversos fatores, principalmente aqueles que são de origem também pessoal e familiar. Consta a literatura e estudos de Scliar (2007) que os problemas de saúde mental incidem de fatores psicológicos gerados por meio do estresse cotidiano, do acúmulo de atividades e ainda de contextos de riscos diferenciados.

Na questão relacionada aos procedimentos iniciais de acompanhamento do policial que apresenta um problema de saúde de ordem mental ou física, a resposta do subcomandante foi **“Encaminhamento do profissional para procedimentos médicos e de áreas afins além da realização de exames”**. Ressalta-se diante dessa resposta que a realização de acompanhamento dos profissionais militares que estão em tratamento de saúde relacionado a adoecimento mental ou psíquico, é determinada por meio do tratamento buscado pelo próprio profissional, porém com encaminhamento do comando de origem, diante da apresentação dos problemas no contexto de trabalho.

A esse respeito Costa e Farias (2015) destacam que nem sempre o profissional está preparado para assumir um determinado problema relacionado à saúde mental, e geralmente associam esses problemas ao estresse e cansaço, o que dificulta o acompanhamento ou encaminhamento inicial de maneira efetiva.

No que se refere a questão quanto ao número específico de profissionais que estão fora do exercício de suas funções devido a problemas de saúde impactados pela violência e criminalidade o pesquisado respondeu que não há **“nenhum”** pedido de afastamento para tratamento de saúde originados dessa questão em específico. A origem dos problemas de saúde mental do efetivo policial pode originar de diversos fatores, principalmente aqueles que são de origem também pessoal e familiar.

Diante da questão, observa Oliveira (2002) que, os problemas envolvendo o número de problemas relacionados a violência e a criminalidade que atinge a atuação do profissional policial militar são crescente no âmbito social, considerando as múltiplas situações em que este precisa atuar para cumprir seu trabalho. Consta a literatura que os problemas de saúde mental incidem de fatores psicológicos

gerados por meio do estresse cotidiano, do acúmulo de atividades e ainda de contextos de riscos diferenciados.

Na questão sobre a existência de profissionais reabilitados no contingente devido problemas de saúde física ou mental, a resposta do pesquisado foi positiva “**sim**”. A este fato observa-se a questão anterior, divergindo-se do quantitativo de profissionais afastados para tratamento de problemas de saúde mental, tendo em vista que a reabilitação também é parte de um tratamento em conclusão pelo profissional, onde se analisa a possibilidade de ser inserido em uma nova categoria de trabalho dentro na unidade, porém, esta não é uma realidade do contingente do comando em análise.

Derenusson e Jabloski (2010) apontam que ações de saúde que encaminhem o profissional para uma reabilitação requer um estudo e avaliações concisas e detalhadas, de maneira que possam ser comprovados os danos que o exercício da atividade provocou no psicológico ou físico do mesmo. Os problemas de saúde física e mental de um profissional, mas especifica de um policial militar está relacionado a diversos fatores, podendo ser englobada a questão da violência e criminalidade, porém, ressalta-se a necessidade de que este profissional seja conduzido e acompanhado em um tratamento que lhe dê subsídio para a reabilitação.

No que se refere ao afastamento do Profissional do exercício de suas funções devido a problemas de saúde prejudica o bom andamento da unidade de comando, a resposta foi “**sim**”. Quanto ao questionamento sobre de que maneira a resposta obtida foi “**Diminuição do número de viaturas e efetivo nas ruas**”.

Muitas vezes o que pesa mesmo é o fato do PM está “escravo” do serviço extra remunerado (SER) por questões de dívidas pessoais. O afastamento é prejudicial a ele, pois impossibilita de trabalhar no SER e ganhar um dinheiro a mais - que regra geral já faz parte do orçamento dele. Caso um PM da administração baixe, quem vai o substituir vai ser um policial da rua. O mesmo vai ocorrer com quem trabalha no COPOM, na Patrulha Maria da Penha, nos destacamentos, etc.

De acordo com McNeil (2002), independente do local onde o PM trabalha, a ausência deste vai refletir na efetividade da prestação de serviço na rua, com menos homens trabalhando. Isso porque a administração já trabalha com número reduzidíssimo e muitas vezes com apenas um PM.

A baixa de contingente, diante dos diversos problemas enfrentados pela segurança pública quanto ao aumento da violência e criminalidade, diminui a

efetividade do trabalho realizado, diminuindo também as forças de trabalho e impossibilitando a eficiência das ações, dependendo em grande parte da área de atuação desse profissional.

Na questão relacionada aos problemas de saúde mental do policial militar ser algo preocupante para o 1º BPM de Formosa e o porquê, o subcomandante respondeu que **“sempre”**. E o porquê foi relacionado que **“Por lidar constantemente com pessoas, com vidas e para isto precisa estar bem, tanto fisicamente como mentalmente”**. A este fato observa-se não apenas a questão do cumprimento da atividade policial, mas também com a questão humana de um indivíduo que no exercício de sua função realiza seu trabalho tendo em vista livrar a população dos diversos problemas decorrentes da criminalidade e violência, mas diante dos diversos problemas encontrados no cotidiano, aliados as suas particularidades os resultados podem ser negativos, sendo de grande importância valorizar o trabalho desse profissional e não apenas os prejuízos gerados pela sua ausência no efetivo de trabalho.

Minayo, Assis e Oliveira (2011) descrevem que a saúde física e mental de todos profissionais deve ser uma preocupação das instituições, tendo em vista os problemas que podem decorrer dos problemas de saúde. A doença pode ocasionar principalmente a queda na produtividade e no desempenho, gerando inúmeras preocupações e prejuízos para o profissional, assim como para as instituições.

Na entrevista realizada com a psicóloga, em relação ao âmbito de atuação dos profissionais da polícia militar a atuação contra o índice de violência e criminalidade pode desencadear problemas de saúde física e mental funcional e o porquê, a mesma respondeu: **“Não apenas o policial militar no efetivo de sua função, mas todo profissional que lida diretamente com problemas que exige atuação psicológica tende a desenvolver problemas diante do nível de estresse sofrido, porém, cabe relacionar que mesmo que esses problemas não sejam detectados inicialmente, é preciso uma avaliação mais detalhada. É fato de que muitos desses profissionais optam por não realizar nenhum tipo de tratamento ou mesmo assumir que desenvolve qualquer problema que esteja relacionado ao seu ambiente de trabalho”**. É importante observar que esta fala da psicóloga pode ser relacionada ao fato do baixo número de afastamentos dos policiais efetivos do ambiente de suas funções, seja pelo fato do não conhecimento dos fatores desencadeados e que levam ao adoecimento mental, ou ainda pela questão do envolvimento profissional.

Minayo, Souza e Constantino (2008) elencam que os problemas psicológicos de um profissional podem originar de diversos fatores, principalmente de situações cotidianas desencadeadas no ambiente de trabalho, levando o profissional a somatizar esses problemas, além daqueles de ordem pessoal, de maneira que não consiga determinar um controle sobre a variante no ambiente de trabalho e desencadeie uma sucessão de sintomas de doenças psicológicas e físicas.

Na questão relacionada aos sintomas as serem observados nesses profissionais no exercício de suas funções a psicóloga respondeu: **“Os sintomas estão relacionados principalmente nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho e também no rendimento profissional. Geralmente o indivíduo se mostra apático às diversas situações e não consegue manter uma relação dialógica com os demais membros do grupo de trabalho e desencadeia ainda problemas familiares dentre outras situações que estão ligadas ao exercício de suas funções”**. É importante ressaltar que diversas podem ser as reações e os sintomas apresentados por esse profissional, tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente familiar. Geralmente não é possível observar mudanças de ordem física, o que dificulta um diagnóstico precoce, ou mesmo o encaminhamento deste profissional a um tratamento adequado.

Em relação a importância do acompanhamento psicológico para os profissionais no exercício de suas funções, a resposta obtida foi: **“Em toda e qualquer profissão em que o profissional atue em um cenário que exige esforço psíquico e passe por algum tipo de pressão do ambiente é necessário ao acompanhamento por um profissional psicólogo. No âmbito do trabalho da polícia militar, esse amparo é ainda mais importante, considerando os riscos que estes profissionais correm todos os dias no desempenho de suas funções”**. Compreendendo a importância do acompanhamento psicológico nos diversos contextos de atuação profissional, observa-se ainda que este não deva acontecer apenas em caso de desenvolvimento do problema de saúde, mas também como uma forma preventiva ao problema, cabendo ressaltar que a ocorrência desse trabalho junto ao policial militar pode ser uma efetiva ação visando a redução de outros tipos de afastamentos para tratamento de diversas outras situações de saúde, tendo em vista que diversas doenças possuem origem psicossomática.

A esse respeito Limongi e França (1997) descrevem a importância da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tendo em vista proporcionar ao profissional

em seu ambiente de trabalho, garantias de seus direitos a salubridade, assim como de possibilitar, em ocorrências de problemas, o acompanhamento profissional junto a intermediação da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo do estudo em analisar os impactos da violência e criminalidade na saúde física e mental do policial militar no município de Formosa, ressalta-se que a violência e a criminalidade são problemas crescentes na sociedade atual, por diversos fatores, esse aumento tem demandado uma atuação mais enérgica do policiamento, assim como o uso do trabalho dos profissionais em maior escala.

Em observação aos resultados, cabe relatar também que o policial militar, diante da sua função de proteção da sociedade, e da baixa quantidade de efetivos, tem exercido horas a mais de trabalho, além do Serviço Extra Remunerado, uma forma de aumentar seus ganhos. Porém, essa sobrecarga de horas de trabalho tem levado profissionais ao desencadeamento de problemas de saúde física e mental.

Apesar dos resultados coletados apresentarem baixo afastamento ou readaptação de profissionais da polícia militar de Formosa por motivos de doença, é importante destacar que este fato não se finda como uma prerrogativa indiscutível. Pois, diversos são os fatores que são aliados a essa não certificação de problemas de saúde física e mental dos profissionais militares, incluindo a questão da redução de ganhos em caso de afastamento por determinado período.

É importante destacar que, mesmo que os resultados apresentados não estejam alinhados a literatura, onde se destaca a assertiva de baixa de contingente do trabalho policial militar diante dos diversos problemas de saúde física e mental, os indícios desse problema podem estar aliados à questão financeira destes profissionais no 16º BPM.

O estudo do tema sobre saúde física e mental de policiais militares não é novo, porém, observa-se certa redundância na literatura em relação a não afirmação desse problema, a esse fato observam-se questões como as pessoais, familiares, financeira e receio destes em relação ao sistema. É importante que esses profissionais tenham consciência da importância do trabalho que realizam e que este

possui consequências que podem afetar, em determinados momentos, a sua saúde física ou mental, devendo estes realizar um acompanhamento efetivo.

Diante do estudo realizado, observa-se como sugestão, a realização de pesquisa juntos aos policiais militares, diante da premissa de que estes possam dar maior abertura para a pesquisa, elencando possíveis problemas de saúde que tenham sido desencadeados no efetivo de suas atividades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, Juana dos Anjos Cunha Louzada da; FARIAS, Camila de Oliveira. **O atendimento à saúde do policial militar no Estado do Rio de Janeiro**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. 25 a 28 de 2015. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo14/o-atendimento-a-saude-do-policial-militar-no-estado-do-rio-de-janeiro.pdf>>. Acesso em 26 de jan. de 2018.

DERENUSSON, Fernando C.; JABLONSKI, Bernardo. **Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial**. Aletheia no.32 Canoas ago. 2010.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; ARELLANO, Eliete Bernal. **Qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Gente, 2002.

MCNEIL, Willian H. **As gangues de rua são uma antiga herança da civilização**. In OLIVEIRA, Nilson (org.) **Insegurança Pública: Reflexões sobre a Criminalidade e a Violência Urbana**. São Paulo, SP: Ed. Nova Alexandria, 2002.

MINAYO, C. de S., ASSIS, S. G. de, OLIVEIRA, R. V. C. de. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4), 2011.

MINAYO, M. C. de S., SOUZA, E. R. e CONSTANTINO, P (Coord). **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, Nilson (org). **Insegurança Pública: Reflexões sobre a Criminalidade e a Violência Urbana**. São Paulo, SP: Ed. Nova Alexandria, 2002.

ROSA, Felipe A. de Miranda. **Criminalidade e violência global**. Rio de Janeiro, RJ: Lúmen Júris, 2003.

SCLIAR, Moacyr. **História do conceito de saúde**. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1): 29-41, 2007.

ZALUAR, Alba. **Violência:** questão social ou institucional? In: OLIVEIRA, Nilson. Insegurança Pública: Reflexões sobre a Criminalidade e a Violência Urbana. São Paulo, SP: Ed. Nova Alexandria, 2002.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE PESQUISA – PSICÓLOGO

1. Tempo de atendimento na área psicológica:

2. No âmbito de atuação dos profissionais da polícia militar a atuação contra o índice de violência e criminalidade pode desencadear problemas de saúde física e mental funcional? Por quê?

3. Quais os sintomas a serem observados nesses profissionais no exercício de suas funções?

4. Qual a importância do acompanhamento psicológico para os profissionais no exercício de suas funções.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA – COMANDANTE

1. Função: _____

2. Formação: _____

3. Quais os tipos de problemas de saúde mais frequentes no BPM de Formosa?

() Saúde Física

() Saúde Mental

4. Quais os procedimentos iniciais de acompanhamento do policial que apresenta um problema de saúde de ordem mental ou física?

() Afastamento imediato diante do quadro apresentado

() Encaminhamento do profissional para procedimentos médicos e de áreas afins além da realização de exames

() Conversa pessoal com o profissional visando analisar seu quadro emocional

5. Qual o número específico de profissionais que estão fora do exercício de suas funções devido a problemas de saúde impactados pela violência e criminalidade?

() entre 1 e 10

() entre 11 e 20

() entre 21 e 35

() entre 36 e 45

() acima de 45

6. Há profissionais reabilitados no contingente devido problemas de saúde física ou mental?

() Sim

() Não

7. O afastamento do Profissional do exercício de suas funções devido a problemas de saúde prejudica o bom andamento da unidade de comando?

() Sim

() Não

De que maneira: _____

8. Os problemas de saúde mental do policial militar é algo preocupante para o 1º BPM de Formosa? Por quê?

() Sempre

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Por quê? _____
